



Pé de Pequi que foi preservado em obra de asfaltamento da rua na cidade de Araguaína- TO.
Foto de reprodução Twitter/PopTime.

Sobre a reep

A Rede Paulista de Educação Patrimonial - Reep é um coletivo de profissionais na área de cultura e educação.

Desde 2014, constrói ações de valorização da memória coletiva e do patrimônio cultural e formação em educação patrimonial.

[Acesse nossos princípios de educação patrimonial e estatuto no site](#)

Somos educadores, historiadores, geógrafos, arquitetos, cientistas sociais que trabalham nas redes de ensino, em prefeituras, órgãos de preservação, museus, universidades, estudantes de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, profissionais liberais e integrantes de movimentos sociais.

Turismo e Patrimônio Cultural das Periferias

por Paulo Tácio

No dia 1 de junho de 2023, o integrante da Reep Paulo Tácio ministrou uma aula aberta sobre turismo e patrimônio cultural das periferias de São Paulo para o Curso Superior em Gestão de Turismo, na Universidade Federal do Norte de Tocantins, a convite do professor e Vice-Coordenador Filipe Oliveira. O curso fica localizado no município de Araguaína.

Na aula foi possível refletir sobre o trabalho de coletivos de São Paulo, como a própria Reep, a produção de inventários participativos e discutir sobre paisagens e territórios educadores. Foi possível também conhecer as referências culturais locais, problematizando o campo do patrimônio.

Os alunos abordaram as dinâmicas da cidade, sobre os usos sociais e os grupos sociais presentes nas praças, no mercado municipal, nas ruínas da CIMBA (um Parque), na escadaria da Igreja do bairro JK. Também foi falado sobre as notórias cavalgadas e as festas juninas. Além disso, mencionaram o chambari (ou chambaril), comida tradicional e patrimônio imaterial de Tocantins.

O professor Filipe também abordou o controle do agronegócio que privilegia grandes eventos culturais em detrimento das práticas mais populares.

Vale destacar uma referência cultural identificada: um Pé de Pequi, cuja árvore quase foi cortada por conta do asfaltamento de uma rua. Porém, a árvore foi preservada! Isso se deu porque diversos moradores da cidade se mobilizaram para evitar seu corte.

Turismo e patrimônio cultural de “quebradas” e resistências na cidade de São Paulo

Curso no Centro de Preservação Cultural CPC-USP, ministrado por Paulo Tácio neste mês, destaca as relações entre coletivos e movimentos culturais com o turismo e lutas sociais em São Paulo.

A Agência de Turismo Queixadas em Perus e as ações do Grupo Ururay na Penha são destaque nesse cenário.

Em julho de 2020, a Repep fez uma conversa ao vivo com a participação de representantes da Agência Queixadas e Ururay refletindo sobre quais são as perspectivas da educação patrimonial no turismo.

Confira a live!

Expediente

Comissão editorial Repep
Anaclara Volpi Antonini, João Lorandi Demarchi, Mariana Kímie Nito e Regina Bortoto

Apoio
Simone Scifone e Levi Andrade,
FFLCH/USP

Reconstruindo valores e políticas de patrimônio

por Danilo Celso Pereira

○ Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em São Carlos, por meio do Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade, realizou entre os dias 08 e 10 de maio o Congresso Patrimônio Cultural: identidades & imaginários (CPCidi).

O evento foi uma oportunidade para que especialistas, pesquisadores e agentes sociais debatessem questões envolvendo diversos aspectos relacionados ao campo do patrimônio cultural em uma perspectiva ampliada, com ênfase nas discussões sobre participação social nos processos de identificação e proteção dos bens patrimonializados.

Tais iniciativas são extremamente relevantes por problematizarem as políticas públicas do campo ainda marcadas por processos verticais, “de cima para baixo”. O debate ganha destaque sobretudo neste ano em que se comemoram os 35 anos de promulgação da Constituição Federal de 1988, que pressupunha a democratização de tais

procedimentos, e no contexto atual de recriação do Ministério da Cultura, **abrindo possibilidades de reconstrução das políticas** que vinham sendo desregulamentadas pelo menos desde o golpe jurídico-parlamentar de 2016.

A Repep esteve presente no congresso com a participação da professora Simone Scifoni na mesa intitulada “O campo ampliado do patrimônio cultural e a participação social ativa” e dos doutorandos João Lorandi Demarchi e Mariana Kímie Nito na equipe de relatoria especializada do evento.

Ao lado da professora Flávia Brito do Nascimento, Scifoni apresentou a experiência desenvolvida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Vale do Ribeira entre 2006 e 2009, quando ações educativas foram realizadas para subsidiar a elaboração de inventários de identificação e reconhecimento, constituindo-se uma das poucas práticas horizontais entre Estado e sociedade em processos de patrimonialização no Brasil.



Equipe organizadora e palestrantes do congresso. Foto de CPCidi, 2023



REDE PAULISTA DE
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

repep.fflch.usp.br
repep.fflch@gmail.com

[insta /repep_edupatrimonial](https://www.instagram.com/repep_edupatrimonial)
[faceb /repep](https://www.facebook.com/repep)